

depressão (HAM-D) e a Escala Young de Avaliação da Mania (YMRS). Apoptose foi estimada pela coloração com anexina V Cy3 e confirmada por coloração com 4'6-Diamidino-2-phenylindole, dihydrochloride (DAPI). Resultados e Conclusões: O presente estudo mostrou que pacientes ambulatoriais com TB apresentam aumento na frequência de apoptose em relação aos controles. Pacientes bipolares apresentaram alta frequência de células apoptóticas, o que foi confirmado pelo teste com anexina V Cy3 ( $t = -5.85$ ;  $df = 47.67$ ;  $p$

#### ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS DA SCREEN FOR CHILD ANXIETY RELATED EMOTIONAL DISORDERS (SCARED) PARA A AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

JANDIRA RAHMEIER ACOSTA; LUCIANO ISOLAN; ANDRÉA TOCHETTO; CAROLINA BLAYA; GIOVANI SALUM; LEONARDO GONÇALVES; GRAZIELA RODRIGUES; GISELE GUS MANFRO

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos de ansiedade na infância e na adolescência são altamente prevalentes e estão associados a importantes prejuízos no funcionamento emocional, social e acadêmico. Uma das formas de avaliação dos sintomas de ansiedade é através da utilização de escalas. Porém, na sua grande maioria, as escalas comumente utilizadas são provenientes de outros países, necessitando inicialmente de um processo de tradução e adaptação transcultural para a utilização no nosso meio. **OBJETIVO:** Descrever o processo de tradução e adaptação do instrumento Screen for Child and Anxiety Related Emotional Disorders - Child (SCARED-C) versão em português. Esta escala avalia sintomas do DSM-IV de transtorno de ansiedade de separação, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico, fobia social e fobia escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas as seguintes etapas: 1) tradução por 2 profissionais; 2) Criação de uma versão preliminar 3) Aplicação em uma amostra de 10 crianças e adolescentes; 4) Retrotradução por 2 profissionais; 5) Criação de uma versão final; 6) Envio da retrotradução e aprovação pelo autor original. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A escala mostrou-se de fácil compreensão e preenchimento pelas crianças e adolescentes. Não foram feitas modificações substanciais após a aplicação. As escalas desenvolvidas em outros países devem ser traduzidas e adaptadas para o novo contexto cultural em que se deseja utilizá-las, devendo a versão adaptada ser adequadamente avaliada em relação as suas propriedades psicométricas, preferencialmente em amostras populacionais e clínicas oriundas da população-alvo na qual o instrumento de medida será utilizado.

#### ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA SOCIAL RHYTHM METRIC (SRM)

JANE CRONST; REGINA LOPES SCHIMITT; MARIA PAZ L. HIDALGO; UFRGS

**Objetivos e introdução:** Traduzir, adaptar e validar A *Social Rhythm Metric (SRM)*, um instrumento destinado a aferir quais os eventos da rotina diária de um indivíduo são capazes de estabelecer um padrão rítmico de comportamento que possam aferir fenômenos cronobiológicos. A **SRM** consiste em um questionário com 15 perguntas referentes a atividades diárias. **Métodos e Resultados:** A adaptação foi realizada pelo *Grupo de Pesquisa em Cronobiologia Humana CNPQ-HCPA*, segundo os procedimentos recomendados pela OMS para a adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa. Consistindo nas seguintes etapas: 1. tradução; 2. revisão da tradução por um grupo bilíngüe; 3. retrotradução; 4. avaliação da retrotradução; 5. estudo piloto I; 6. revisão das questões a partir do estudo piloto. Esta pesquisa envolveu duas etapas. A primeira etapa da pesquisa incluiu a tradução e adaptação das questões da escala para o contexto brasileiro e um estudo piloto visando ajustar a formulação das questões à população-alvo. A validação do conteúdo e avaliação da clareza semântica foram realizadas por 30 profissionais e estudantes da área da saúde através de uma escala análogo-visual de 10 cm, na qual 0 cm significou

#### PROPOSTA DE SIMPLIFICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO (IDATE) ATRAVÉS DA ANÁLISE DA PSICOMETRIA CLÁSSICA E MODELO DE RASCH.

EDUARDO BARCELLOS FUMEGALLI; MÁRCIA BALLE KAIPPER; PIETRO BAPTISTA DE AZEVEDO; EDUARDO CHACHAMOVICH; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

**Introdução:** O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) consiste em duas escalas com o propósito de quantificar o estado e o traço de ansiedade dos respondentes. A ansiedade estado é caracterizada como um estado emocional transitório; a ansiedade traço representa uma característica mais estável da personalidade. Estudos apontam a necessidade da utilização de instrumento para medir a ansiedade no período perioperatório, sendo o IDATE o questionário mais utilizado na prática clínica. Considerando a relevância do tema e a necessidade de instrumentos mais simplificados e que permitam uma aplicação mais rápida e eficaz na avaliação dos quadros de ansiedade, vêm sendo propostas versões resumidas, além de análises fatoriais e de propriedades psicométricas de diversas escalas de ansiedade e depressão. **Objetivos:** avaliar as propriedades psicométricas do IDATE e propor a simplificação do instrumento, utilizando os métodos de análise da psicometria clássica e da análise de Rasch. **Metodologia:** O estudo foi realizado no HCPA, consistiu em um ensaio clínico randomizado, tendo como amostra 910 indivíduos (idade  $44.49 \pm 9.64$ ), sendo 78,9% mulheres. Foram aplicados IDATE-E e T no pré e pós-

operatório, coletados dados sócio-demográficos, e verificado o grau de dor através de EAV e analgesia. Na análise estatística, foram utilizados o modelo de Rasch e o teste do qui-quadrado, a fim de verificar o nível de ansiedade entre os indivíduos, e o quanto cada item expressa essa ansiedade. **Resultados:** foram identificadas falhas no IDATE-E e T, com invariância nas escalas originais, e uso de 4-pontos na escala de respostas tipo Likert como inapropriada. Desta forma, esse trabalho propõe uma versão modificada do IDATE-E e T, com 13 itens para estado e 12 itens para traço.

#### FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA E GRAVIDADE DE SINTOMAS DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) E TRANSTORNO DE ESTRESSE AGUDO (TEA) EM MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO.

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK; LETÍCIA KRUEL; CAROLINA BUZZATTI; DÉBORA SCHAF; ELLEN ALMEIDA; TIAGO CRESTANA, MARIANNE POSSA; ERICO MOURA; SIDNEI SCHESTATSKY; EDUARDO BORMANN; LUCIA HELENA CEITLIN LUCIA HELENA FREITAS CEITLI

**Introdução:** O estupro é um evento que causa um prejuízo funcional importante por tempo indeterminado e pode trazer tanto conseqüências físicas, quanto psicológicas, como o TEA e o TEPT. **Objetivo:** investigar associação entre sintomas de TEPT e variáveis sócio-demográficas, história de doença psiquiátrica e trauma prévio em mulheres vítimas de estupro atendidas no Núcleo de Estudos e Tratamento do Trauma Psíquico do HCPA em um período de dois anos. **Método:** Foram incluídas pacientes que buscaram atendimento até um ano após o estupro. Presença e gravidade de sintomas de TEPT foram avaliados através da Davidson Trauma Scale, diagnóstico de transtorno de Estresse Agudo realizado por entrevista semi-estruturada e percepção de gravidade, segundo o psiquiatra assistente, inferida pela Clinical Global Impressions Severity of Illness Scale. **Resultados:** Foram incluídas 46 mulheres. A média de idade foi 28.6±12.4 anos, escolaridade 9.5±2.9 anos. O agressor era conhecido em 21,7% dos casos. Eram casadas ou moravam com companheiro 74%, 39,5% tinha história prévia de doença psiquiátrica e 47,6% trauma prévio. Escore médio da CGI-S foi 4.2±1.3 e DTS 80.5±26.1. Buscaram atendimento antes de 30 dias 27 pacientes (58,7%): 11 tinham TEA. Nesse grupo, houve correlação entre gravidade e história prévia de doença psiquiátrica (CGI P

#### ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILO DEFENSIVO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM INDICAÇÃO DE PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA.

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK, LETÍCIA KRUEL, ANNE SORDI, LUCIANA TERRA,

GABRIELA SBARDELLOTTO, SIDNEI SCHESTATSKY, LUCIA HELENA FREITAS CEITLIN

**Introdução:** A teoria e a técnica psicanalítica evoluíram, possibilitando aplicações terapêuticas, que englobam desde a psicanálise clássica até tratamentos breves. Mesmo sendo um dos modelos de psicoterapia mais aplicados, mas sua efetividade é ainda pouco estabelecida na literatura científica. **Objetivo:** Avaliar a associação entre estilo defensivo, qualidade de vida e gravidade de sintomas em pacientes que tiveram indicação de Psicoterapia de Orientação Analítica (POA) no Programa de POA do HCPA. **Método:** Estudo transversal com amostra consecutiva, sendo incluídos pacientes que tiveram indicação de POA, segundo protocolo padronizado, em um período de 4 meses. O estilo defensivo foi inferido pelo DSQ-40, a qualidade de vida pela o (WHOQOL-Bref) e o diagnóstico realizado, segundo DSM-IV-TR, por entrevista supervisionada pelo psiquiatra assistente. **Resultados:** Foram incluídos 85 pacientes com idade média de 38,5+11,3, escolaridade 11,9+3,1 anos de estudo e GAF 62,6+17,1. Oitenta e três por cento dos pacientes eram mulheres 83,5%, 71,8% usavam psicofármaco no momento da indicação da POA e 40% eram casados ou viviam com companheiro. Segundo DSM-IV-TR, 74,1% tinha pelo menos um diagnóstico em EIXO I, sendo 28,2% Depressão Maior e 15, 3% Transtorno Afetivo Bipolar, enquanto 24,7% tinha diagnóstico em EIXO II. Houve associação entre o estilo defensivo maduro e qualidade de vida geral ( $r=0,25$ ;  $P=0,002$ ), domínio físico ( $r=0,4$ ;  $P$ : A evidência da associação entre um parâmetro importante dentro do constructo psicanalítico e uma medida amplamente aceita e baseada no ponto de vista do paciente como a qualidade de vida, implica na evidência da validade do estilo defensivo como variável fundamental. No entanto, são necessários estudos adicionais que avaliem a associação.

#### ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILO DEFENSIVO E GRAVIDADE DE SINTOMAS DE TEPT E DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E NA VIDA ADULTA.

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK, DÉBORA SCHAF, CAROLINE BUZZATI, LETÍCIA KRUEL, ELLEN ALMEIDA, MARIANNE POSSA, ÉRICO MOURA, SIDNEI SCHESTATSKY, LUCIA HELENA CEITLIN.

**INTRODUÇÃO:** O estupro é um evento que causa prejuízo funcional importante por tempo indeterminado e pode trazer tanto conseqüências físicas quanto psicológicas, como Transtorno de Estresse Agudo (TEA), o TEPT e sintomas depressivos. **OBJETIVOS:** Investigar a associação entre estilo defensivo, gravidade de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e de depressão em pacientes vítimas de estupro atendidas no Núcleo de Estudos e Tratamento do